

Independências da América Espanhola

Resumo

A Espanha exercia um rígido controle sob suas colônias, já que o pacto colonial era muito presente nas terras dominadas em território americano, era especialmente rigoroso para evitar a evasão dos metais preciosos aqui explorados. A administração espanhola no continente estava dividida em quatro vice-reinos: Vice- Reino da Nova Espanha (México e parte dos Estados Unidos), Vice- Reino de Nova Granada (Colômbia e Equador), Vice- Reino do Peru (Peru e Bolívia) e Vice- Reino do Rio da Prata (Paraguai, Uruguai e Argentina). A administração era feita em capitanias gerais, que eram em quatro também: Cuba, Guatemala, Chile e Venezuela.

A pirâmide social nos territórios americanos era formada com os Chapetones - nascidos na Espanha - que eram os administradores, clérigos e oficiais enviados pela metrópole. Ocupavam o topo da pirâmide, seguidos dos criollos que eram filhos de espanhóis brancos nascidos em terras americanas representando a elite econômica que controlava os ayuntamientos e cabildos. Abaixo destes, havia os mestiços que eram os filhos de espanhóis com indígenas ou negros que eram trabalhadores livres artesãos e pequenos comerciantes. E, por fim, havia os escravos negros (sobretudo nas ilhas da América central) e indígenas em regime de trabalhos compulsório pela Mita e Encomienda. Na sociedade colonial, a possibilidade de ascensão social era baixíssima.

No início do século XIX, a América Espanhola vai ter contato com as ideias liberais do Iluminismo, fato que influencia as guerras de independência. Veremos que o território sofreu um processo de fragmentação, dando origem a jovens repúblicas oprimidas pelo caudilhismo, exploradas por oligarquias rurais e presas a uma nova dependência econômica imposta pelo capitalismo industrial inglês.

Nesse contexto, além disso, a independência das treze colônias e a formação dos Estados Unidos, primeiro país soberano do Novo Mundo, tornaram-se o exemplo e a fonte de inspiração para os movimentos que lutavam pela emancipação política e pela ruptura do pacto colonial. O regime republicano, baseado no pensamento iluminista vai influenciar os movimentos na América Espanhola.

O principal impacto veio, entretanto com a Revolução Francesa, cujas consequências se fizeram sentir tanto na Europa quanto na América. A ascensão de Napoleão Bonaparte e o estabelecimento do Bloqueio Continental contra a Inglaterra são fundamentais para entender o processo de independência. A invasão de Portugal pelos franceses rompeu o pacto colonial luso-brasileiro e acelerou a independência do Brasil, ao mesmo tempo em que a ocupação da Espanha por Napoleão e a imposição de José Bonaparte como rei do país desencadearam as lutas de independência nas colônias da América espanhola.

Do que fiz respeito a política interna, é importante lembrar da contradição entre a estrutura econômica, dominada pelos criollos (partidários do livre comércio), e a estrutura política, controlada pelos

chapetones (defensores do monopólio metropolitano), que foi também um dos fatores importantes do processo de independência.

Nessa conjuntura, ocorreram uma série de rebeliões, algumas delas com sucesso e outras fracassadas. É interessante notar que a partir de 1815 o processo de independência ganha novo fôlego. Após a derrota de Napoleão e do Congresso de Viena, a Inglaterra, sem a ameaça francesa, passou a apoiar efetivamente as rebeliões de independência na América. Outro aspecto em favor das independências foi, além disso, a criação da Doutrina Monroe, opondo-se a qualquer tentativa de intervenção militar, imperialista ou colonizadora da Santa Aliança (criada durante o Congresso de Viena) no continente americano.

É importante destacar que o movimento de independência contou com dois líderes que tiveram destaque: Simón Bolívar e José de San Martín, ambos criollos. Simón Bolívar nasceu em Caracas (atual Venezuela) em 1783, e após uma tentativa fracassada de independência junto com Francisco Miranda, liderou seu próprio movimento emancipando os atuais países da Colômbia, Bolívia, Equador, Venezuela, Panamá e Peru. Morreu em 1830 aos quarenta e sete anos, sua morte até hoje é envolta em suspeitas de envenenamento.

José de San Martín nasceu em 1778 em Yapeyú (atual Argentina). Estudou em Málaga na Espanha, concluindo seus estudos em 1785, lá lutou contra a ocupação napoleônica. Na América, lutou ao lado de Bolívar no interior do Peru contra a resistência espanhola.

Pan-Americanismo

Em 1826, Bolívar convocou os representantes dos países recém-independentes para participarem da Conferência do Panamá, cujo objetivo era a criação de uma confederação pan-americana. **Ele defendia o sonho boliviano de unidade política**, o que chocou-se com os interesses das oligarquias locais e com a oposição da Inglaterra e dos Estados Unidos, a quem não interessavam países unidos e fortes. Após o fracasso da Conferência do Panamá, a América Latina fragmentou-se politicamente em pequenos Estados soberanos, governados pelas aristocracia crioula.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. As antigas colônias espanholas na América Latina não conseguiram sobreviver dentro de uma unicidade política, acabando por fracionar-se em torno de pólos econômicos e políticos liderados:
 - a) pelos espanhóis que, não respeitando a subida de José Bonaparte ao trono da Espanha, proclamaram a República.
 - b) pelos índios, cansados da exploração colonial.
 - c) pelos mestiços que viviam explorados e que, tomando consciência da sua miséria, lideraram a formação de Juntas Governativas regionais.
 - d) pelos 'criollos' que almejavam o poder político, criando uma constelação de movimentos que não obedeciam a um comando geral, apesar dos esforços de alguns libertadores.
 - e) pelo clero, uma vez que a Igreja no século XIX norteava-se pelo princípio de 'dividir para governar'.

2. Carlos III, rei da Espanha entre 1759 e 1788, implementou profundas reformas — conhecidas como borbônicas — que tiveram grandes repercussões sobre as colônias espanholas na América. Entre elas,
 - a) o estabelecimento de medidas econômicas e políticas, para maior controle da Coroa sobre as colônias.
 - b) o redirecionamento da economia colonial, para valorizar a indústria em detrimento da agricultura de exportação.
 - c) a promulgação de medidas políticas, levando à separação entre a Igreja Católica e a Coroa.
 - d) a reestruturação das tradicionais comunidades indígenas, visando instituir a propriedade privada.
 - e) a decretação de medidas excepcionais, permitindo a escravização dos africanos e, também, a dos indígenas.

3. Octávio Paz, escritor mexicano, assim se referiu à participação de índios e mestiços no movimento de Independência do México: A guerra se iniciou realmente como um protesto contra os abusos da metrópole e da alta burocracia espanhola, mas também, e sobretudo, contra os grandes latifundiários nativos. Não foi a rebelião da aristocracia contra a metrópole, mas sim a do povo contra a primeira. Daí que os revolucionários tenham concedido maior importância a determinadas reformas sociais que à independência propriamente dita: Hidalgo decreta a abolição da escravatura; Morelos a divisão dos latifúndios. A guerra de Independência foi uma guerra de classes e não se compreenderá bem o seu caráter se ignorarmos que, diferente do que ocorreu na América do Sul, foi uma revolução agrária em gestação.

O labirinto da solidão, 1976.

Segundo o autor, a luta pela Independência do México

- a) contou com o apoio dos proprietários rurais, embora eles considerassem desnecessária a questão da ruptura com a Espanha.
- b) opôs-se aos ideais políticos do Iluminismo europeu, dividindo o país em regiões politicamente independentes.
- c) recebeu a solidariedade de movimentos revolucionários europeus, dado o seu caráter de guerra popular.
- d) enfraqueceu o Estado Nacional, favorecendo a anexação de territórios mexicanos pelos Estados Unidos da América.
- e) apresentou um caráter popular, manifestando questões sociais de longa duração na história do país.

4. “No Chile, a lei não serve para outra coisa a não ser produzir a anarquia e a ausência de sanções [...] Se eu, por exemplo, prendo um indivíduo que sei que está tramando uma conspiração [contra o governo], violo a lei. Maldita lei então que não deixa o braço do governo proceder livremente no momento oportuno. [...] De minha parte, sei dizer que, com lei ou sem ela, essa senhora que chamam de Constituição tem que ser violada quando as circunstâncias são extremas.”

Carta de Diego Portales, ministro chileno, em 1834.

Nesse texto, Portales está defendendo uma visão:

- a) liberal, que privilegia o respeito às leis e à justiça.
- b) aristocrática, que valoriza o regime monárquico.
- c) federalista, que salvaguarda os interesses das províncias.
- d) elitista, que defende os direitos do indivíduo.
- e) autoritária, que garante a ordem acima de tudo.

5. Leia o texto a seguir sobre as relações econômicas entre a Europa e a América Latina após a independência. “As novas funções da América Latina na economia mundial são facilitadas pela adoção da política de livre-câmbio, que agora se afirma por toda a parte. Essa política tinha uma auréola de prestígio excepcional, já que garantia aos países metropolitanos um maravilhoso instrumento ideológico de penetração econômica nas zonas marginais, e também porque desenvolvia uma obra de reconciliação geral no âmbito do regime capitalista; o livre câmbio é a fé comum dos dirigentes políticos e das camadas superiores. Ele acelera o processo iniciado na América Latina; e este é o motivo, decerto, de sua popularidade, intensificada ainda mais pelos novos hábitos de consumo de extratos urbanos em expansão.”

(DONGHI, T. H. História da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. p. 129.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

- a) Com a independência política, as nações que se formaram na América Latina tornaram-se economicamente autônomas, iniciando, ainda no século XIX, a sua industrialização.
- b) A política do livre-câmbio foi uma das características do mercantilismo e obteve prestígio por garantir a justiça social nas nações que a adotava.
- c) Através do livre-câmbio, os recém-formados Estados Nacionais latino-americanos inseriram-se na economia capitalista mundial, por meio de acordos que beneficiaram tanto as nações metropolitanas, quanto os dirigentes políticos e as classes dominantes daqueles Estados.
- d) No momento em que os países da América Latina tornavam-se independentes de Portugal e Espanha, a adoção do livre-câmbio desfavoreceu a Inglaterra porque ela estava enfraquecida em relação ao comércio exterior e voltada a seus problemas internos.
- e) Os extratos urbanos que se expandiram nos países latino-americanos foram responsáveis por uma oposição ao livre-câmbio, pois seus hábitos de consumo estavam ligados ao mercado interno

6. A Inglaterra apoiou os movimentos de Independência da América Espanhola no século XIX fundamentalmente porque:

- a) necessitava de novos mercados consumidores e fontes de matérias primas
- b) visava implantar na América as ideias liberais defendidas por Locke
- c) buscava o auxílio militar das colônias espanholas contra Napoleão
- d) queria dominar o tráfico de escravos para a América
- e) pretendia dar continuidade à política mercantilista naquelas áreas em detrimento dos interesses do nascente capitalismo industrial.

7. No princípio do século XIX, as colônias espanholas na América tiveram condições de deflagrar um movimento antimetropolitano que resultou na independência política dessas áreas coloniais. Vários fatores estiveram associados àquele movimento; entre eles, destaca(m)-se a(s):

- a) crise institucional portuguesa, que possibilitou o processo de independência brasileiro, o qual se tornou um modelo na América Latina.
- b) guerras travadas pelo Império Napoleônico, que alteraram o equilíbrio de forças na Europa e se refletiram nos domínios coloniais europeus.
- c) deliberações políticas do Congresso de Viena, as quais foram favoráveis à independência de colônias de nações europeias.
- d) Doutrina Monroe, que apregoava a independência e a autonomia política das nações latino-americanas frente aos Estados Unidos.
- e) a ajuda militar da Santa Aliança que logrou em ajudar os movimentos emancipacionistas da América Latina contra os exércitos metropolitanos da Espanha.

8. É uma ideia grandiosa pretender formar de todo o Novo Mundo uma única nação com um único vínculo que ligue as partes entre si e com o todo. Já que tem uma só origem, uma só língua, mesmos costumes e uma só religião, deveria, por conseguinte, ter um só governo que confederasse os diferentes Estados que haverão de se formar; mas tal não é possível, porque climas remotos, situações diversas, interesses opostos e caracteres dessemelhantes dividem a América.

Simón Bolívar. Carta da Jamaica [06.09.1815]. In: Simón Bolívar: política, 1983.

O texto foi escrito durante as lutas de independência na América Hispânica. Podemos dizer que:

- a) ao contrário do que afirma na carta, Bolívar não aceitou a diversidade americana e, em sua ação política e militar, reagiu à iniciativa autonomista do Brasil.
 - b) ao contrário do que afirma na carta, Bolívar combateu as propostas de independência e unidade da América e se empenhou na manutenção de sua condição de colônia espanhola.
 - c) conforme afirma na carta, Bolívar defendeu a unidade americana e se esforçou para que a América Hispânica se associasse ao Brasil na luta contra a hegemonia norte-americana no continente.
 - d) conforme afirma na carta, Bolívar aceitou a diversidade geográfica e política do continente, mas tentou submeter o Brasil à força militar hispano-americana.
 - e) conforme afirma na carta, Bolívar declarou diversas vezes seu sonho de unidade americana, mas, em sua ação política e militar, reconheceu que as diferenças internas eram insuperáveis.
9. Assinale a opção que contém um dos objetivos de Simón Bolívar:
- a) Emancipar a América Latina como uma associação comercial unitária, que, posteriormente, daria a origem à ALALC.
 - b) Desenvolver a industrialização no continente sob a hegemonia norte-americana para fazer frente à forte economia inglesa.
 - c) Desenvolver a solidariedade continental em torno da hegemonia do Canadá, estabelecendo um intercâmbio direto deste com todos os países latino-americanos.
 - d) Estabelecer uma política separatista respeitando as diferenças culturais e até linguísticas entre os países latino-americanos.
 - e) Criar uma Confederação dos Estados Americanos face à possível contraofensiva da Europa apoiada pela Santa Aliança.

10. Leia o texto a seguir:

A guerra caracterizou e deu visibilidade ao processo de independência na América. Não há como duvidar dessa premissa. Primeiro, a elite criolladescobriu a possibilidade de utilizar a guerra como um elemento de união interna e, segundo, percebeu que poderia usar sua experiência como um meio capaz de encaminhar a América rumo ao Ocidente. Ambos os processos ocorreram numa sequência com objetivo de garantir a ordem frente aos conflitos étnicos e políticos, bem como de estabelecer uma imagem da América que fosse confiável e promissora, tanto interna quanto externamente. Nem mesmo no fim da vida, Simón Bolívar desistiu de encarar a força – e, portanto, a guerra que lhe dava expressão – como meio importante para a produção de acontecimentos políticos favoráveis.

FREDRIGO, Fabiana de Souza. "As guerras de independência, as práticas sociais e o código de elite na América do século XIX: leituras da correspondência bolivariana". *Varia hist.*, Belo Horizonte, v. 23, n. 38, Dec. 2007. p. 311.

De acordo como o texto, Simón Bolívar estava preocupado em construir uma imagem da América liberta que fosse bem vista aos olhos europeus e aos olhos dos próprios americanos. Essa preocupação refletia:

- a) Uma estratégia política orientada pela própria coroa espanhola.
- b) A adequação ao projeto moderno de nações politicamente emancipadas e aptas ao progresso.
- c) Um projeto de articulação política com os Estados Unidos da América, que se simpatizavam com as ideias de Bolívar.
- d) Um projeto articulado junto com o Brasil, já que Bolívar também exercia forte influência entre os políticos brasileiros.
- e) Uma estratégia política inspirada no “Destino Manifesto”, mas com o objetivo inverso.

Gabarito

1. **D**

Os Criollos, enquanto elite econômica, desejavam poder político e autonomia econômica.

2. **A**

Essas medidas geraram insatisfação dos Criollos, a elite econômica colonial, que passaram a buscar o rompimento com a estruturas de dominação metropolitanas.

3. **E**

O texto faz alusão a luta aos embates ocorridos no contexto da ruptura com a metrópole espanhola.

4. **E**

As lideranças caudilhas tiveram um caráter autoritário.

5. **C**

Dizemos que, embora tenha ocorrido a ruptura política, as colônias mantiveram a dependência econômica.

6. **A**

Como a maior produtora industrial, ela objetivada conquistar novas áreas de influência e mercados para seus produtos.

7. **B**

A invasão napoleônica à Espanha gerou o movimento dos cabildos livres.

8. **E**

Simón Bolívar foi o principal líder que conduziu o processo de Independência da América Espanhola. Em suas cartas, Bolívar deixou claras as contradições que o atormentavam. Apesar da vontade de promover uma América Latina integrada, sabia que o projeto não poderia ser levado a cabo à época.

9. **E**

O processo de luta pela independência da América hispânica implicava, para Bolívar, a formação de uma coalizão confederada que se precavesse, militar e politicamente, contra eventuais ofensivas externas.

10. **B**

Bolívar acreditava que o pan-americanismo seria o caminho para atingir o desenvolvimento e o progresso.